



Educação Financeira na BNCC

Daniel César Carvalho da Silva ¹

Cynthia Francely dos Santos Beserra ²

Anderson Rangel Batista Siqueira ³

Resumo

O presente trabalho analisa o tema Educação Financeira, proposto como um assunto transversal, no conjunto de temas propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e conduz uma pesquisa documental a fim de refletir sobre as perspectivas do tema na educação brasileira e a amplitude do tópico, respondendo à pergunta: "A BNCC está proporcionando de maneira clara um letramento financeiro proveitoso aos alunos ao longo de sua vida escolar?" Nossa conclusão é que sim, a BNCC engloba diferentes habilidades e conceitos que se relacionam com o assunto em várias áreas do currículo. Além disso, destacamos a importância de se ter esse tema trabalhado em sala de aula e a relevância de promover um letramento financeiro consciente e crítico desde a infância, por meio de sua inclusão no currículo escolar.

Palavras-chaves: Letramento financeiro, Educação financeira, BNCC.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, dccs2@aluno.ifal.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, cfsb1@aluno.ifal.edu.br;

³ Professor orientador: Me. em Matemática, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, anderson.batista@ifal.edu.br.



Introdução

Temas relacionados a melhora da educação sempre estarão relacionados ao longo prazo, o que acaba exibindo um enorme contraste quando tratamos de temas urgentes como é o financeiro das pessoas.

Dados do PISA 2018 mostrou o Brasil na 4ª pior posição em competência financeira dos alunos dentre os 20 países participantes do exame e com uma pontuação de 420 pontos, que embora parece muito está abaixo da média geral dos demais países que é de 505 pontos.

Sabemos que as raízes de problemas que envolvem finanças vagueiam além de uma educação financeira de qualidade, indo ao encontro de problemas históricos como desigualdade social, racial e de gênero, porém, não dar devida atenção ao tema faz com que eventos econômicos inesperados, como a crise sanitária mundial dos últimos anos, prejudique ainda mais a saúde financeira das famílias.

Investir em políticas de educação financeira não será a salvação de toda a sociedade, mas é um ótimo primeiro passo para construção de um futuro financeiramente mais estável para as pessoas. Mostrar a crianças e jovens a importância que o dinheiro possui na sociedade vai muito além de ensiná-los a respeito de produtos bancários, requer uma atenção ao modo como os indivíduos enxergam o mundo a sua volta mostrando aos mesmo a transversalidade que o assunto possui.

Vale a pena destacar a diferença entre matemática financeira e educação financeira que apesar de serem dois termos relacionados possuem diferenças essenciais para seu entendimento, levando em consideração a definição da OCDE sobre a Educação Financeira ser:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, podem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005, pág. 4)

Ou seja, para a OCDE o letramento financeiro dos indivíduos é de extrema importância social, pois com ele as pessoas podem gerir de maneira consciente e saudável

suas finanças pessoais evitando assim o endividamento através inclusive de um consumo consciente. Decisões erradas, tomadas sem um pensamento crítico podem acarretar não somente a impactos financeiros no meio familiar e pessoal do indivíduo, mas também no seu meio social.

Zentgraf (2006) define Matemática Financeira como, um estudo da evolução do dinheiro ao longo do tempo que estabelece relações formais entre quantias expressas em datas distintas. Sendo a Matemática Financeira o campo onde os indivíduos aprenderão as ferramentas matemáticas necessárias para "investigar" o comportamento do dinheiro.

Uma situação hipotética sobre esses fatos, mas que poderiam muito bem ser retrato de muitas famílias brasileiras, seria uma chefe de família não poder quitar sua dívida feita no cartão de crédito na data do vencimento, pois a mesma infelizmente passou por uma emergência médica com seu filho e teve que arcar com a compra de alguns medicamentos não disponíveis no sistema de saúde pública e a mesma por não contar com uma reserva de emergência acabou adquirindo mais uma dívida pois teve que acionar o empréstimo do seu banco que cobra taxas não tão vantajosas.

Com essas definições e a situação hipotética em mente fica claro a extrema importância da educação financeira na vida dos cidadãos para que os mesmos possam usufruir de uma qualidade de vida de forma mais digna e ciente.

Logo, foi decidido focar a atenção do presente trabalho na análise e reflexão a cerca das propostas trazidas por documentos como a BNCC que a partir de 2020 trouxe o tema Educação Financeira para suas pautas afim de nortear educadores e educandos a respeito do tema. Adiantando desde já que as propostas sobre o tema na BNCC são sim uma tentativa eficaz de abordar de maneira mais centralizada e universal a respeito do tema.





Dados do PISA e a inclusão da Educação Financeira na BNCC

Promover uma educação financeira de qualidade é o objetivo que diversas nações em volta do mundo, existem diversas razões para que as mesmas possuam este mesmo objetivo, dentre elas estão: conscientização a respeito do consumo, crescente oferta de produtos e serviços financeiros, maior longevidade da população, novas tecnologias financeiras etc.

Como apresentado anteriormente a OCDE recomenda o início da vivência com questões que envolvam finanças desde cedo. Para isso a mesma disponibiliza o PISA (Programme for International Student Assessment) como afirma a Raquel Banuth no Portal do Investidor, o PISA

[...] avalia as habilidades de estudantes de diversos países para a participação na vida econômica e social. Nos fornece dados sobre as habilidades dos estudantes em leitura, matemática e ciências, e também em áreas inovadoras, como resolução de problemas, competências globais e pensamento criativo.”(BANUT, Raquel. Como está a Educação Financeira dos jovens brasileiros? Uma análise a partir do PISA. Portal do Investidor. 11 De Fevereiro De 2021)

E em 2018 o Brasil teve mais uma participação no exame com 117 mil estudantes representando todos os jovens brasileiros de até 15 anos de idade. Em um ranking contendo os 20 países participantes o Brasil ocupou a 17ª posição.

Gênero: Em relação ao gênero o Brasil mostra uma diferença sutil em relação a pontuação de meninos e meninas, porém no quesito relação com compras online, 58,5% dos meninos afirmam já terem feitos compras online e as meninas estão abaixo deste número em 13,7 pp.

Classe Social: Há uma correlação entre a classe econômica dos estudantes e seu desempenho em educação financeira. Estudantes de classes econômicas mais altas têm um desempenho melhor do que os de classes mais baixas, e essa diferença de desempenho é particularmente acentuada no Brasil, onde a diferença de pontuação entre as classes é de 98 pontos.

Essas disparidades podem ser atribuídas a uma série de fatores, incluindo acesso a recursos educacionais de qualidade, experiências familiares, oportunidades de aprendizado e ambiente socioeconômico.



Educação Financeira na BNCC:

No ano de 2010, o governo do Brasil decretou a lei número 7.397/2010 (BRASIL, 2010), estabelecendo assim a Estratégia Nacional de Educação Financeira, também conhecida como ENEF - recentemente substituído pelo Decreto Nº 10.393, de junho de 2020. O propósito primordial dessas iniciativas é impulsionar e respaldar medidas destinadas a aprimorar o entendimento da população brasileira em relação às temáticas financeiras. Dessa maneira, busca-se aumentar a consciência e a confiança das pessoas ao tomar decisões financeiras, contribuindo, por conseguinte, para a consolidação da cidadania.

Ou seja, notamos então uma iniciativa importantíssima por parte dos governos visando letramento financeiro consciente desde a infância.

E em 2017 foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular pelo Ministério da Educação, é o resultado de um amplo debate com os órgãos e instituições atuantes no campo da educação pública, com o objetivo de garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os alunos brasileiros da educação básica de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE).

Com esse propósito, a BNCC instituiu um conjunto de conhecimentos fundamentais, habilidades e competências de maneira orgânica e evolutiva. Esses elementos são destinados a serem cultivados por todos os estudantes ao longo de várias fases e formas educacionais, desde a primeira infância até o ensino médio. Uma inovação notável é a inclusão da Educação Financeira como disciplina transversal. Ou seja, fazendo parte dos temas transversais, a Educação Financeira agora seria tratada de maneira a relacioná-la ao cotidiano de outras disciplinas das escolas. Pois, como já defendido em outros documentos, se faz de suma importância a interdisciplinaridade do ensino.

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real. Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. (CNE/CEB, 2010, pág. 24).

Na BNCC é trazida a abordagem inovadora no que se refere à Educação Financeira e à Matemática Financeira. Isso se manifesta através da incorporação de conceitos fundamentais de economia e finanças. O propósito é promover a educação financeira dos

estudantes, e para isso são listados diversos tópicos essenciais para discussão, abrangendo desde a taxa de juros e inflação até investimentos e impostos.

E, sabendo que as crianças e jovens constroem saberes de forma mais sistemática na escola, torna-se de grande importância ter conteúdos de natureza financeira ofertados desde a primeira fase escolar.

Logo, se faz necessário iniciar a construção de uma base sólida de conhecimentos a respeito de uma vida financeira saudável. E não há melhor momento na vida escolar do que a primeira infância para construir esses conceitos na vida do indivíduo, pois como afirma Piaget e Kamii 1990 “[...] a criança nessa faixa etária é capaz de desenvolver várias habilidades necessárias à construção da noção de número , como: observar, contar, calcular, classificar.”



Metodologia

A metodologia utilizada foi a de pesquisa documental, onde envolveu a análise de documentos oficiais, relatórios, bem como dados do PISA relacionados à competência financeira dos alunos brasileiros.

O acesso aos dados e documentos foram todos feitos de forma online através de fontes oficiais governamentais, como o Ministério da Educação, e não governamentais, como a OCDE. Em relação as análises obtidas sobre dados do PISA, foi feita uma reflexão a respeito da análise da analista de política sênior na OCDE, Chiara Monticone, onde a mesma tem foco em pesquisas relacionadas a Consumo e Poupança das Famílias e Literacia Financeira.



Resultados e Discussão

A Educação Financeira na BNCC tem como objetivo primordial equipar os alunos com um conjunto de habilidades financeiras essenciais para a vida adulta. Ao longo dos diferentes níveis de ensino, a BNCC estabelece uma progressão que vai desde conceitos mais básicos, como a compreensão da importância de poupar, até tópicos mais avançados, como investimento e planejamento financeiro a longo prazo.

A BNCC sugere uma abordagem focada na vivência do estudante, abordando questões sociais e ambientais, encorajando a utilização de tecnologias digitais e o cultivo do pensamento crítico.

A força da Educação Financeira na BNCC reside na sua abordagem interdisciplinar. Por exemplo, enquanto a Matemática oferece a estrutura quantitativa para entender conceitos como juros compostos e análise de orçamento, as Ciências Sociais permitem uma exploração mais profunda das influências culturais e sociais sobre o comportamento financeiro. Essa abordagem interdisciplinar enriquece a compreensão dos alunos, capacitando-os a aplicar seus conhecimentos financeiros de maneira mais informada e reflexiva em situações da vida real.



Considerações finais

Em resumo, ao investir na educação financeira voltada para crianças, a sociedade está investindo no seu próprio futuro, cultivando cidadãos mais empoderados, conscientes e capazes de contribuir positivamente para o bem-estar coletivo. Apenas com documentos que possuem peso de lei é que poderemos garantir uma abordagem sistemática de temas importantes para a formação básica da sociedade, ressalto que um bom relacionamento financeiro não se trata de privação, mas sim de conscientização.



Referências

TERRA, M. Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.** 2012,p.2

KAMII, Constance. **A criança e o número.** 11. ed. Campinas : Papirus,1990.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2005).

BRASIL. **TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC** - Brasília: MEC, 2010.

OECD.**Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies.** Paris: Secretary General of the OECD, 2005a.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** Directorate for Financial and Enterprise Affairs. Jul. 2005b. Acesso em: ago. 2023

Disponível em <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>>